

Plenário vazio dá susto em Ulysses

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, encontrou dificuldades para abrir a sessão de ontem. Exatamente às 14h, quando ocupou a presidência da assembléia, Ulysses constatou que não havia número regimental suficiente para dar início aos trabalhos. No plenário, afinal, encontravam-se apenas 71 parlamentares, quando o mínimo exigido é de 94. A lista de presença, no entanto, já fora assinada por 110 constituintes.

Observando as normas preliminares aprovadas na noite da última quinta-feira, Ulysses Guimarães suspendeu a sessão, reaberta meia hora depois. Sem lançar mão da chamada nominal, o presidente da Constituinte constatou que às 14h30, 117 parlamentares já haviam tomado assento no plenário. Alguns deputados, como o vice-líder do PMDB, Egidio Ferreira Lima (PE), procuraram justificar a pouca frequência. Segundo ele, os constituintes se encontram ocupados em estudar o projeto de regimento e de apresentar emendas.

Em função da dificuldade inicial para abrir a sessão, o vazio do plenário e a falta de debates voltaram a ser discutidos ao longo do dia. Para o líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), está faltando a vál-

vula de escape que é o debate.

PINGA-FOGO

Segundo Amaral Netto, com as duas horas destinadas ao que na verdade é um "pinga-fogo", acaba se transformando numa questão de Câmara de Vereadores. "Vamos daqui a pouco começar a dar título de cidadão honorário do Brasil, cidadão honorário de Brasília, não sei mais o quê", afirmou o líder do PDS. Ele concordou com o deputado Egidio Ferreira Lima, que irá propor à mesa a modificação do regimento, permitindo um horário para os grandes pronunciamentos.

Com o plenário esvaziado, o que se verificou na sessão de ontem foi constituintes distraídos, mal ouvindo o que estava na tribuna. De acordo com o regimento provisório, cada constituinte pode usar de cinco minutos. Ontem, quase 30 falaram.

Como disse o deputado Amaral Netto, "parecia mais uma Câmara de Vereadores, com constituintes abordando os mais variados assuntos de interesses dos seus estados". Falou-se da seca do nordeste, do racionamento de energia elétrica, dos problemas dos produtores rurais no Sul. Defendeu-se a eleição dos governadores dos territórios e do Distrito Federal.